

RAMALHO, Juniele<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo apresenta a importância que a literatura infantil traz para os educandos na fase escolar, uma vez que, em muitos casos é somente na escola que ela entra em contato com esse universo cultural. O objetivo geral da pesquisa é refletir sobre o universo imaginário da literatura infantil, sendo a mesma um dos caminhos que facilita o ensino-aprendizagem durante o processo de alfabetização. O objetivo específico é analisar a capacidade cognitiva no desenvolvimento das habilidades motoras de ler e escrever. O método utilizado nesta pesquisa foi direta extensiva mediante a aplicação de questionários constituídos de perguntas fechadas e abertas. O resultado do assunto investigado oportunizou compreender a necessidade de ensinar e aprender literatura infantil na alfabetização, fazendo assim o uso das obras de Monteiro Lobato, no processo de alfabetização dessas crianças. A Literatura Infantil é uma fonte enriquecedora de conhecimento e informação, e oferece um método prazeroso e lúdico para que as crianças possam enveredar no mundo da leitura. Neste contexto é apresentada a etimologia dos contos literários infantis e sua significância enquanto história na arte de ensinar a criança a ouvir, pensar e refletir. Sabe-se que as crianças são fascinadas por histórias e que essas favorecem seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e social. Para motivá-la a vencer o desafio do domínio da leitura e escrita, o professor pode ir além do material didático e atividades padrão. Pelos resultados da pesquisa foi possível verificar que as professoras reconhecem a importância que a leitura representa na vida dos alunos, entretanto, inferimos que o trabalho com as obras do autor ainda não é uma rotina na escola.

**Palavras-chave:** Monteiro Lobato. Alfabetização. Leitura.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura deve estar inserida na vida da criança desde a sua infância através da família e ser continuada na escola. Assim, a escola torna-se uma das principais instituições a promover esse encontro entre a criança e a leitura, a criança e a literatura, a criança e a obra de Monteiro Lobato.

Monteiro Lobato criou um universo para a criança enriquecida pelo folclore, buscou o nacionalismo na ação das personagens que refletiam na brasilidade, na linguagem, comportamentos e na relação com a natureza.

Atualmente, as funções da Literatura Infantil no Brasil estendem-se para além da educação formalizada, formar e informar passa a ser o interesse de autores e obras. Com isso,

---

<sup>1</sup> Pedagoga, professora de educação infantil em escola pública. Pós graduanda. E-mail: <juniele\_mt@hotmail.com>

surge a necessidade de obras que desperta o interesse das crianças, que lhe chamem a atenção, na qual possa viajar e sonhar, baseadas no mundo do faz-de-contas. A literatura de Lobato cumpre muito bem este papel, pois além de despertar o interesse da criança através do imaginário, Lobato conscientiza com a sua literatura denunciadora, que envolve fatos políticos-econômicos-sociais.

Mas, para que a criança goste de leitura, livros de literatura infantil devem ser lidos por pais, professores, tios e avós, desde novinhos. Pois, criança que ouve histórias de literatura infantil desde os primeiros anos de vida, tem mais facilidade de ser um leitor assíduo; para a criança, os livros de história devem ser chamativos, com muitas ilustrações coloridas, pois mexem com o lúdico e o imaginário nos seus primeiros anos de vida. Para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, a leitura é fundamental para que o aluno tenha um bom desenvolvimento na realização de qualquer atividade.

Para Piaget (1973)

O educador é construtor do próprio conhecimento. Neste contexto o educador deve se colocar na posição de mediador da relação educador objeto de conhecimento, de um facilitador da aprendizagem, de um eterno aprender, por ele ter consciência que não é “dono do saber” que lhe cabe transmitir como algo inquestionável. Primeiramente, porque não existe um “saber”, mas “saberes”. E esses saberes não são dados, mas conquistados pela ação de processar informações, relacioná-los e aplicá-los na resolução de problemas significativos. Aprende-se fazendo, refazendo, recomendo, mas também sobre o próprio fazer. Aprende-se ler, lendo relendo. (p. 43)

A alfabetização é um processo de construção do conhecimento e portanto a escola tem o papel de rever as práticas de ensino, que tratam a língua como algo morto e os textos como um conjunto de regras a serem seguidas.

Mool (1996) afirma que:

A criança que vive num ambiente estimulador vai construindo prazerosamente seu conhecimento do mundo. Quando a escrita faz parte de seu universo cultural também constrói conhecimentos sobre a escrita e a leitura. Ler e conhecer. Quando mais tarde ela aprender a ler a palavra, já enriquecida por tantas leituras anteriores apropriar-se á de mais um instrumento de conhecimento do mundo. (p.69).

Um dos elementos imprescindíveis à alfabetização é o processo de compreensão do funcionamento do sistema de escrita, ou seja, para se apropriar dessa linguagem é preciso pensar sobre ela e compreendê-la, pois a necessidade de ler e escrever não surge da mesma forma para todas as crianças, já que elas vivem em meios diferentes que lhes proporcionam experiências diversas.

O objetivo da pesquisa é refletir sobre o universo imaginário da literatura infantil, através das obras de Monteiro Lobato, sendo a mesma um dos caminhos que facilita o ensino-aprendizagem durante o processo de alfabetização e analisar a capacidade cognitiva no desenvolvimento das habilidades motoras de ler e escrever.

## 2 EMBASAMENTO TEÓRICO

A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas Aprendizagens onde permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos. O ensino da leitura e, na formação da criança ainda nas séries iniciais, é extremamente importante para todo o processo de aprendizagem, pois, praticamente tudo se desenvolve por meio da leitura. Bamberger (1992) afirma que:

Identifica a leitura como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. É também uma forma exemplar de aprendizagem. É um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. (BAMBERGER, 1992, p.10).

A leitura infantil é um dos fatores para que a criança consiga buscar a sua realização, de maneira que o hábito da leitura seja realizado desde os primeiros anos de idade, contribuindo em sua formação sob todos os aspectos. Em síntese, para Paulo Freire:

Alfabetizar uma criança é, entre outras coisas, ensiná-la a ler, a confrontar ou usar os textos escritos, compreendendo-os e situando-se melhor no mundo de acordo com os propósitos buscados nesses próprios textos(FREIRE; 2005).

A leitura é uma forma de recreação muito importante para a criança, principalmente para o seu desenvolvimento intelectual, ou seja, desempenha papel fundamental na vida da criança, pela riqueza de motivações, sugestões e de recursos que oferece ao seu desenvolvimento.

Portanto, é através do texto literário que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem, e é por meio da leitura que se faz a internalização e se adquire habilidades ao ver coisas novas com seus diversos significados. Segundo Faria (2004):

Explorar o livro infantil, sua narrativa, suas ilustrações, seu significado é um recurso que deve ser abordado com competência e criatividade. Para isso, o professor também precisa saber ser leitor, o professor precisa estar preparado para formar sujeitos leitores, e isso significa na leitura diária do livro de literatura, na interpretação coletiva, feita com alunos e professor e no registro, que é a construção do sentido do texto, o esforço em escrever algo que se ouve, mediado obviamente pelo professor, leva à compreensão do velho e à possibilidade de criação do novo, o modo de trabalhar a literatura infantil em sala de aula requer identificar a forma como se trabalha, envolvendo a interpretação do texto, a exploração do livro, a coligação do autor e do ilustrador com o que pretendem passar com a história narrada estimulando a curiosidade das crianças e o desejo de dialogar sobre o livro. (FARIA, 2004).

Pois é através da leitura que podemos enriquecer nosso vocabulário, e ampliar horizontes para o entendimento do outro ser.

Para Monteiro Lobato, o contato da criança com o texto literário, desde a mais tenra idade, desperta a imaginação e cativa-a para a experiência leitora, como também, a introdução

da criança pequena no mundo literário, possibilitará que ela tenha mais facilidade em desenvolver interesse pelos livros.

Frantz (1997) afirma que:

Lobato foi antes de tudo um inovador, pois assumiu com clareza e coragem um compromisso com o mundo infantil e com a arte literária, sem menosprezar a capacidade da criança, mas, ao contrário, apostando nela e no seu poder de transformação. (FRANTZ, 1997 apud FLECK, 2003, p.54).

Portanto, os alunos, se incentivados na caminhada escolar, estarão dispostos a novos conhecimentos, pois se encontram em um período de descobertas, de experimentar algo novo.

### 3 MÉTODOS

O método utilizado nesta pesquisa foi direta extensiva mediante a aplicação de dez questionários, constituídos de perguntas fechadas e abertas, onde dez professores pedagogos, as quais trabalham com sala de alfabetização, nas escolas Guimarães Rosa e Aluizio de Azevedo responderam, ambas situadas na zona rural, intituladas escolas do Campo, situadas no setor sul, do município de Alta Floresta MT. Todos os questionários entregues foram recolhidos.

O tipo de amostragem empregado no presente trabalho foi probabilista aleatória simples, com o intuito de mostrar a importância das literaturas de Monteiro Lobato na alfabetização, pois o autor aposta em textos caracterizados por um caráter político e ideológico que influi na formação da criança conforme afirma Sadroni (1987, p. 53):

Com Lobato, os pequenos leitores adquirem consciência crítica e conhecimento sobre inúmeros problemas concretos do país e da humanidade em geral. [...] Sem coleiras, pensando por si mesma, a criança vê, num mundo onde não há limites entre realidade e fantasia, que ela pode ser agente de transformação.

Assim, adentrar nesse mundo dos clássicos de Monteiro Lobato é uma forma de compreender a recepção das crianças enquanto sujeitos/leitores. Já os docentes, na condição de mediador do conhecimento, devem orientar seus alunos a importância da leitura no cotidiano dos mesmos.

A pesquisa é quantitativa e exploratória, pois traduz em números as opiniões e informações para obter a análise dos dados e chegar a uma conclusão, a pesquisa foi feita através de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e bibliográfica.

Após o recolhimento dos questionários, os mesmos foram analisados e posteriormente feitos a tabulação dos dados recolhidos. A pesquisa de campo será importante para melhor

compreensão, o contato direto com professores dessas crianças nessa fase deverá facilitar o entendimento sobre a importância da leitura das obras de Monteiro Lobato na alfabetização.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A realização da pesquisa na escola, feita através de análise do questionário feito com as professoras de séries iniciais do ensino fundamental, que levou à compreensão das reais dificuldades e resultados que se encontra no cotidiano no que se refere ao hábito da leitura com um propósito de buscar soluções e auxílio nos livros de literatura.

Nas escolas que realizou-se as pesquisas, a práticas de leitura são feitas por meio de leitura silenciosa e individual pelos alunos, quando a leitura é feita na biblioteca, quando é feita na sala de aula é trabalhada a leitura em voz alta pela professora e leitura coletiva com os alunos.

Para o desenvolvimento do hábito da leitura, a mesma é trabalhada com dramatização de textos infantis baseados nos livros de literatura infantil. A biblioteca também disponibiliza livros para consulta e empréstimo aos alunos.

O ato de ensinar e aprender não se traduz comumente no fato de ler e escrever, mas o de aprender uma nova forma de linguagem, uma forma de interação, uma atividade, um trabalho simbólico mediante a interferência dos contos de fadas tendo como ponto de partida a alfabetização. Fator relevante que acompanhará o indivíduo em todo processo escolar infantil, juvenil e adulto, ou seja, prossegue por toda a vida.

A leitura abre “mundos”, podendo conquistar conteúdos, cultura, lazer e principalmente satisfação e prazer ao fazer uma boa leitura, amplia o raciocínio, a verbalização, a formalidade das palavras, dos textos escritos, dos diálogos formais e informais. Segundo Martins (1984, p. 12)

As investigações interdisciplinares vêm evidenciando, mesmo na leitura do texto escrito, não ser apenas o conhecimento da língua que conta, e sim todo um sistema de relações interpessoais e entre as várias áreas do conhecimento e da expressão do homem e de suas circunstâncias de vida. Enfim, dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção: aprendemos a ler lendo.

Os sujeitos participantes desta pesquisa são professores alfabetizadores onde, todas as entrevistadas foram do sexo feminino de idade entre 20 a 50 anos, onde as professoras responderam conhecer autor Monteiro Lobato, onde dessas, 20% responderam que conhecem uma obra, 30% disseram que conhecer três obras e 50% disseram conhecer diversas obras,

80% dos alunos dessas professoras, já assistiram obras do escritor. Os educadores precisam fazer algo de melhor para seus alunos, principalmente na fase inicial da leitura.

Para que o aluno perceba e sinta o prazer da leitura, é necessário que o professor utilize o momento da leitura para fazer com que ela dê sentido ao mundo do aluno, chamando a sua atenção pelo gosto da leitura. É preciso transmitir a ideia de que essa habilidade é importante. De acordo com Bettelheim e Zelan (1992, p.29) “a leitura deve sempre estar em conexão com o interesse intrínseco, ou com o valor daquilo que é lido. A leitura nunca deve ser feita ou concebida como um exercício”.

Das entrevistadas, 20% nunca assistiram alguma obra de Monteiro Lobato, todavia, todas as professoras entrevistadas trabalham com obras de Monteiro Lobato em suas aulas, porém dessas entrevistadas, 10% responderam que as obras do escritor não contribuem para na literatura infantil, entretanto, 90% responderam que sim e justificaram, dizendo que a obra contribui para produção de texto e estimula a leitura. 40% comentaram que as obras são de fáceis entendimento e desperta a atenção do público infantil.

A escola deve criar um ambiente agradável e favorável para a leitura, e apresentar sempre variedades de obras e gêneros literários.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2005, p.11).

E dos entrevistados, 20% justificaram que as crianças aprendem sobre a vida do campo. A literatura de Monteiro Lobato apresenta o universo rural, “onde projeta o campo como cenário predileto para a aventura das crianças” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1991, p.61).

As pedagogas entrevistadas realizam leituras de Monteiro Lobato para seus alunos, e que gostam de ler as obras infantis de Monteiro Lobato, onde o professor deve se posicionar no seu papel de intelectual transformador e elaborar meios de despertar o interesse dos educandos pela leitura, só assim poderá contribuir para a construção de uma sociedade leitora, pois segundo Abramovich (1997).

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

O autor ainda afirma que quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Por tanto, 100% das professoras entrevistadas disseram que seus alunos freqüentam a biblioteca da escola pelo menos uma vez por semana, e que os mesmos gostam de realizar



leitura das obras de Monteiro Lobato. É sabido que a biblioteca pode contribuir nesse processo, uma vez que é um espaço de leitura onde se encontram diversos gêneros textuais e proporciona a seus usuários a realização de pesquisas e experiências que só enriquecem o conhecimento.

Para Silva (1987)

Ler é, em última instância, não só uma tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo. (SILVA, 1987, p. 45)

Pois é na escola que torna-se o fator fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, pois mesmo com suas limitações, ela é o espaço destinado ao aprendizado da leitura. "É na escola que identificamos e formamos leitores" (BAMBERGER, 1988).

A escola é a instituição responsável por receber o aluno na alfabetização e a forma com que é organizada reflete na aprendizagem da criança, Delmato (2009) ressalta que,

A escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, a escola deve direcionar o seu trabalho para práticas cujo objetivo seja desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura para enfrentar os desafios da vida em sociedade. A autora ainda acrescenta que diante das diversas transformações com as quais convivemos, a escola precisa, mais do que nunca, fornecer ao estudante os instrumentos necessários para que ele consiga buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo. A biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação da informação. (AMATO; GARCIA, 1998, p. 13).

Conforme Soares (2004), o ato de alfabetizar consiste em ensinar a ler e a escrever, ou seja, "[...] alfabetizar significa adquirir habilidades de decodificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em língua oral (ler)".(SOARES, 2004, p. 15).

O desenvolvimento cognitivo da criança na alfabetização pode ser explorado por meio das histórias, desde que seja leituras prazerosas e livres, e não obrigatória.

A criança que tiver contato com histórias logo no início de sua vida escolar terá facilidade e anseio em escrever, pois a leitura engloba não só metodologias no âmbito escolar, mas faz parte do universo social na vida da criança de hoje e do cidadão de amanhã, que irá ocupar seu espaço na sociedade, de forma autônoma e crítica diante da realidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES

A relação entre literatura e alfabetização está cada vez mais próxima, para tanto, deve-se atentar para o fato de que a literatura infantil não deve ser usada somente com a intenção pedagógica e didática ou para incentivar o hábito de leitura, apesar de estes serem motivos

justificáveis. Mais que isso, a literatura deve dar espaço para o imaginário e a fantasia da criança, não só no ato da leitura, mas também no da escrita.

A leitura contribui para a criança tanto no seu desenvolvimento intelectual e da linguagem, como orienta, guia, diverte, enriquece a sua existência, ou seja, a leitura dá vida à criança onde extrai significados que a ajudam a lidar e enfrentar os seus problemas.

Percebe-se que a escola tem papel determinante na formação de leitores, pois é a partir dela que as crianças entram em contato com o mundo da leitura. Portanto, a biblioteca escolar torna-se um espaço para o desenvolvimento do interesse pela leitura que contribui no processo de formação do leitor

A intencionalidade da atuação de um professor com o intuito de promover a alfabetização no ambiente escolar, usufruindo da literatura infantil, deveria ser de agir de forma a disponibilizar o lúdico e o significativo para os alunos através da literatura. Isto sem, no entanto, usá-la como artifício ou simples pretexto para ensinar ortografia ou gramática.

Constatou-se que nas escolas Guimarães Rosa e Aluizio de Azevedo ambas no município de Alta Floresta, os professores se empenham ao ensino e aprendizagem de seus alunos, despertam a seus alunos o prazer pela leitura, introduzindo assim as literaturas infantis de Monteiro Lobato.

A realização da pesquisa de campo possibilitou constatar que as professoras incentivam seus alunos a fazer leitura das obras de Monteiro Lobato, pois consideram a leitura importante. Sabe-se que a leitura é um fator importante para a formação humana e que, enriquece o nosso conhecimento.

A leitura é considerada importante pelas professoras entrevistadas, pois estimula, desperta e influencia o vocabulário, ainda identificou-se que as professoras reconhecem a importância da troca de conhecimentos entre a criança e as obras do escritor.

O espaço que pode ajudar o professor a levar os alunos a ter contato com livros e com a leitura é a biblioteca. Mas, as professoras da pesquisa apresentaram alguns obstáculos, ou seja, espaço pequeno destinado à biblioteca, com mobílias que não estão adequadas, e ausência de vários exemplares das obras de Monteiro. Alguns trabalhos das professoras com a obra de Monteiro Lobato pode ter sido dificultado pela falta de exemplares, fazendo com que os alunos não tivesse acesso ao livro trabalhado para realizar a leitura em casa, sendo a leitura realizada somente pela professora na sala de aula.

O interessante era que todos os exemplares das obras do escritor, fossem que fácil acesso aos alunos, trabalhar somente com as obras acessíveis à escola.



Porém, a realização dessa pesquisa permitiu compreender que a leitura das obras de Monteiro Lobato podem ajudar na alfabetização de alunos, pois pode perceber que suas obras são voltadas ao mundo infantil, onde o escritor traz para as crianças a felicidade e o prazer em realizar leitura e contribui com a ludicidade através de histórias infantis.

A pesquisa levou a acreditar que a leitura é e sempre será muito importante na vida do aluno, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Acredita-se, ser um privilégio poder usar a literatura infantil como instrumento para formar leitores aptos.

### **THE IMPORTANCE OF MONTEIRO LOBATO'S LITERATURES IN LITERACY**

This article presents the importance that children 's literature brings to the students in the school phase, since in many cases it is only in the school that comes in contact with this cultural universe. The general objective of the research is to reflect on the imaginary universe of children's literature, being the same one of the ways that teaching-learning facilitates during the literacy process. The specific objective is to analyze cognitive ability in the development of motor skills of reading and writing. The method used in this research was directly extensive through the application of questionnaires consisting of closed and open questions. The result of the subject investigated included understanding the need to teach and learn children's literature in literacy, thus making use of the works of Monteiro Lobato, in the process of literacy of these children. The Children's Literature is an enriching source of knowledge and information, and offers a pleasant and playful method for children to undertake in the world of reading. In this context, the etymology of children's literary tales and their significance as history in the art of teaching children to hear, think and reflect are presented. It is known that children are fascinated by stories and that these favor their cognitive, intellectual, emotional and social development. To motivate her to overcome the challenge of mastery of reading and writing, the teacher can go beyond the didactic material and standard activities. From the results of the research it was possible to verify that the teachers recognize the importance that the reading represents in the life of the students, nevertheless, we infer that the work with the works of the author still is not a routine in the school.

**Keywords:** Monteiro Lobato. Literacy. Reading.

### **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

AMATO, Mirian. GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **A Biblioteca na Escola.** In: NEY, Alfredina. et al. Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** 4 ed. São Paulo: Ática, 1988.

BETTELHEIM, Bruno; ZELAN, Karen. **Psicanálise da alfabetização:** um estudopsicanalítico do ato de ler e aprender. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.

- FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3. ed. São Paulo:Contexto, 2004.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. Ijuí:Ed.UNIJUÍ, 1997.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo, Ed. Cortez, 2005.
- FLECK, Beatriz, Varges. **Literatura Infantil**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2003.82 p.:il.- (Caderno Pedagógico).
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil**: história & histórias. 5.ed. São Paulo: Ática, 1991.
- MARTINS, Maria Helena Franco. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1984 (Coleção Primeiros Passos).
- MOLL, Jaqueline. **alfabetização possível**: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre. Ed. Mediação 1996.
- PIAGET, Jean. **A Linguagem E O Pensamento Da Criança**. 3 Ed. Rio De Janeiro: Editora Fundo Da Cultura, 1973.
- SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz P. **Guia prático de estímulo a leitura**: a criança e o livro. São Paulo: Ática, 1987.
- SILVA, Ezequiel Teodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura**, 7º Ed, São Paulo, Cortez, 1996.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2001 e 2004.